

REFORMA TRIBUTÁRIA / Para o presidente da associação que representa o setor, se o novo imposto for aprovado como está no texto enviado ao Congresso, empresas podem parar de oferecer assistência médica aos seus funcionários

Planos de saúde veem problema em novo IVA

» ROSANA HESSEL

Enquanto o processo de regulamentação da reforma tributária segue parado na Câmara, o setor produtivo fica sem saber para que lado correr e não para de apontar problemas no texto enviado há duas semanas pelo governo. Um deles, segundo o presidente da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge), Gustavo Ribeiro, é que o texto pode desestimular as empresas a contratarem planos de saúde para os funcionários.

"A reforma tributária é necessária, porque ela é para o bem do país. É importante você reduzir

essa burocracia e esse tipo de custo. Só que, do jeito que ela foi escrita, desestimula que o empregador ofereça plano de saúde para os funcionários", destacou Ribeiro, em entrevista ao **Correio**.

"Quando o empregador oferta o plano de saúde para os seus funcionários, ele deduz o plano de saúde da sua base de custos. E, com a reforma tributária, isso não vai ser mais possível. Apenas para a pessoa física", destacou o advogado. O segundo ponto crítico do texto, para ele, é a cobrança do novo Imposto sobre Valor Agregado (IVA) sobre a receita financeira.

Ribeiro admitiu que o fato de a taxa básica de juros (Selic)

continuar elevada, e em dois dígitos, tem ajudado as operadoras a equilibrar as contas. No ano passado, por exemplo, segundo Ribeiro, as empresas do setor registraram prejuízo operacional de quase R\$ 6 bilhões, mas os ganhos financeiros da reserva técnica foram maiores, em torno de R\$ 9 bilhões. "Registramos um saldo positivo de R\$ 3 bilhões. Não é o ideal, mas esses recursos podem ser usados em emergências", destacou o presidente da Abramge.

A entidade reúne 141 empresas associadas com sedes em 19 estados do país e vem tentando se equilibrar desde a crise financeira de 2015 e 2016, época em

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Gustavo Ribeiro, presidente da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge), quer mudar o item que prevê a cobrança do IVA sobre a receita financeira.

que o número de beneficiários encolheu. "O número de clientes recuperou um pouco, mas está no mesmo patamar de antes da pandemia", lamentou.

Na avaliação de Ribeiro, a cobrança de imposto sobre a receita financeira das operadoras de saúde vai prejudicar a operação do segmento, além de ir contra a natureza do IVA, que é um imposto sobre consumo. "Isso pode ter um certo impacto de reduzir um pouco o tamanho do setor, que

é muito sensível. Além disso, no mundo moderno inteiro, a mecânica do IVA é de um imposto sobre consumo perfeito. No Brasil, esse novo imposto vai tributar a receita financeira das operadoras de planos de saúde e das seguradoras. Isso é contra a natureza do próprio IVA", criticou.

De acordo com dados da Abramge, atualmente, existem 51 milhões de usuários de planos de saúde, e 40% desse contingente é de operadoras associadas à

Abramge. "O mercado de saúde suplementar é responsável por atender 1/4 da população enquanto a maioria, 3/4, depende do Sistema Único de Saúde (SUS)", explicou. "O governo gasta R\$ 200 bilhões por ano para atender os 150 milhões de pacientes do SUS, enquanto o setor privado desembolsa R\$ 300 bilhões para atender os cerca de 50 milhões de clientes de planos privados e, desse total, 70% são usuários de planos empresariais.

divulgação



Em novo endereço, o ministério vai economizar 15% no aluguel

GESTÃO PÚBLICA

MDHC muda de endereço para economizar

» RENATO SOUZA

O Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania será alocado em novo endereço na capital federal. A mudança ocorre para gerar economia no pagamento do aluguel.

De acordo com a pasta, as novas instalações custarão 15% menos, por mês, em comparação com as atuais, o que significa uma

economia da ordem de aproximadamente R\$ 700 mil anuais.

Os servidores e colaboradores do Edifício Parque Cidade Corporate vão se mudar para o Multi Brasil, localizado na Quadra 3 do Setor de Autarquias Sul. No local, funcionarão todas as secretarias nacionais da pasta.

Além do valor, outra vantagem destacada pelo ministério é

a ampliação de área física, que, agora, terá 1.350 m², "o que proporciona a acomodação de mais 150 colaboradores no novo prédio, passando das atuais 441, na sede anterior, para 592 estações de trabalho".

Além do novo espaço no Setor de Autarquias Sul, a pasta também funciona em dois andares do Bloco A da Esplanada dos Ministérios.

O novo prédio das secretarias nacionais será compartilhado com a Controladoria-Geral da União. "O local preza pelo cuidado com as pessoas, com instalações ambientalmente sustentáveis, além de maior acessibilidade para os funcionários e pessoas atendidas", destacou o ministério, em nota.



O projeto "Saúde em Pauta", uma iniciativa do **Correio Braziliense** destacará ao longo do ano os principais temas de saúde. O especial de cada mês abordará assuntos relacionados a datas importantes no calendário do setor.

Explore as oportunidades de investimento e participe do projeto.

TEMAS DE MAIO



Dia Mundial de Combate à Asma



Dia Mundial do Câncer de Ovário + Dia Internacional da Luta contra a Endometriose



Dia mundial do Lúpus

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e entre em contato conosco



CORREIO BRAZILIENSE

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br